

Martins Assessoria Empresarial apresenta modelo de Plano de Negócio

No mercado industrial de Peixe é chegada a hora de alavancar projeto de expansão, de ganho de escala, novas linhas de produtos e novos parceiros. Isso porque, no contramão da crise, o mercado de proteínas de peixe acumula crescimento nos últimos anos e as oportunidades não param de surgir. Na reportagem do Boletim Informativo do Sistema FAEP nº 1312, de 03/08/2015, que segue abaixo, demonstra o potencial dos pescados e a tilápia atingindo o primeiro lugar no Paraná.

"Paraná é maior produtor nacional de tilápia."

Saudável, rentável e cada vez mais consumido, o peixe vem se transformando numa das principais opções para alimentação humana. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a aquicultura (atividade que engloba a piscicultura) oferece um enorme potencial para responder ao desafio de alimentar uma população mundial cada vez maior, que deve chegar a 2050 com 9,6 bilhões de pessoas.

Segundo a organização, o consumo de peixes per capita praticamente dobrou nos últimos 50 anos, passando de 10 quilos na década de 1960, para 19 quilos em 2012, e hoje é o sustento de cerca de 1/3 da população mundial.

Em 2014, o consumo de pescados nacionais e importados no Brasil foi de 1,7 milhão de toneladas, enquanto a produção brasileira foi de 6,1 mil toneladas. Os peixes cultivados somaram 585 mil toneladas e destes a tilápia corresponde a 275 mil toneladas.

No Paraná, a produção de peixados vem crescendo a olhos vistos, sendo que, entre 2012 e 2014 aumentou 39%. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), o valor bruto da Produção (VPB) da piscicultura em 2013 (dato recente disponível) foi de R\$ 375,1 milhões.

A atividade está bastante concentrada no Oeste do estado. A região de Toledo responde por 31,4% do VPB da piscicultura, e a região de Cascavel, 12,5%. No litoral, a região de Paranaguá detém 21,7% da produção, que nesse caso se à pesca de peixes marinhos. No total é dos tanques que vem a maior parte da renda dos piscicultores, que tem na tilápia seu carro-chefe.

A espécie exótica (nativa da África) encontrou grande aceitação no Brasil, devido à sua rusticidade, desenvolvimento rápido e carne de boa qualidade, rica em proteína. De acordo com o Deral, dos 64,4 milhões de quilos de pescado (com exceção de camarão, ostra, peixes ornamentais e alevinos) produzidos em 2013 no Paraná

77,8% corresponde à carne de tilápia.

Hoje o Paraná é o maior produtor de tilápia do país. Segundo dados da Emater, existem 24 abatedouros de peixe no Estado, e outros quatro em fase de instalação. Desses, 11 estão na região de Toledo, quatro na região de Cascavel e outros sete espalhados na região Norte do Estado. De acordo com o responsável pela cadeia de piscicultura e pesca da Emater, Luiz Danilo Muehlmann, assim como a avicultura e a suinocultura, a piscicultura é campo fértil para crescer no Oeste paranaense. "É uma questão cultural, o produtor da região não se contenta em vender somente os grãos, ele quer agregar valor", avalia. "O Brasil é considerado como a futura potência da aquicultura mundial e, consequentemente, grandes investidores do agronegócio, a exemplo do banco holandês Rabobank, identificam nesse país como protagonista, em um futuro próximo, na produção de alimentos, em especial de peixe".

Panamora da Aquicultura: Janeiro/fevereiro/2015

Como se demonstra, a produção de peixe não atende à demanda, embora

sô de tilápia foi produzido 275 mil toneladas. O presente Plano de Negócios visa a ser apresentado para demonstrar que a questão do não sucesso de um figurico associativista é ou cooperativista, não é inevitabilidade econômica, e sim, a pequena escala de produção; má gestão e baixo grau de profissionalismo; pouca visibilidade da atividade; falta do conhecimento do mercado (nacional e internacional) do pescado; cadeia de fornecimento desestruturada.

Destes pontos citados, é preciso partir por uma nova missão, visão e valor. Para tanto, apresentamos:

VIÇÃO: De associativo a associados, mostrarmos, demonstrarmos e construirmos nossa reputação, pois somos a melhor marca para promover o recurso dos nossos associados.

MISSÃO: Servir de canal para os associados para melhorar sua produção interna nos mercados tradicionais e externos.

VALOR: A dedicação aos associados nos obriga ao compromisso de exceder os resultados desejados e acertados com os associados. Portanto, o nosso trabalho inicia - se somente após termos acordado e ajudado, quando for o caso,

a determinar o resultado, ou conjunto destes, que o associado deseja. Administração focada no resultado.

Implementando as seguintes ações:

Organizar a cadeia de fornecedores; Organizando as compras em conjuntos, seleção de fornecedores de insumos de qualidades (alvezinhos, rações, etc.) e remissões de capacitações podem trazer resultados que levam a uma maior fidelização dos fornecedores; Criar um corpo técnico para dar treinamento e assistência aos criadores de peixe, uma vez que o governo tem dificuldade de dar assistência técnica aos criadores de peixes; Implementar gestão de demanda na cadeia de suplementos; Produzir uma maior percentual de matéria prima, implementando gestão de demanda; Vender melhor

a produção, ampliando o leque de compradores e diversificando o portfólio de produto; Criar estrutura para exportações.

Considerações finais
O potencial brasileiro para desenvolvimento da aquicultura é imenso, sendo possível observar algumas tendências para um futuro próximo como o aumento significativo na produção de peixe de água doce, especialmente, a tilápia, como já citado. É importante que toda a cadeia produtiva da tilápia da região saiba da importância do figurico na cadeia, trabalhando em conjunto para aumentar os volumes produzidos de modo a possibilitar que todos ganhem com o aumento de escala de produção.

Demonstração do Resultado do Exercício			
2º Período			
1- VENDAS TOTAIS	1.113.750,00	%	
1.1 V.V. FILE DE TILÁPIA	1.113.750,00	100,00%	
1.2 V.P. FILE DE TILÁPIA			
1.3			
1.4			
1.5			
2- CUSTOS VARIÁVEIS	852.018,75	76,50%	
2.1 C.P.V	701.662,50	63,00%	
2.2 ENERGIA	11.583,00	1,04%	
2.3 AGUA/IND.	6.014,25	0,54%	
2.4 HIPOCLORETO DE SÓDIO	779,62	0,07%	
2.5 FARDO-BANDEIAS	20.158,87	1,81%	
2.6 BORRINA PLÁSTICA	14.144,62	1,27%	
2.7 SACO PLÁSTICO	222,75	0,02%	
2.8 CADA DE PAPELÃO PARAFINADO	445,00	0,04%	
2.9 FRETE-PEIXE VIVO	25.504,87	2,29%	
2.10 IMPOSTOS	72.393,75	6,50%	
2.11			
3-MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	261.731,25	23,50%	
4-CUSTOS FIXOS	117.671,40	10,57%	
4.1 SALÁRIOS E ENCARGOS	39.999,96	3,51%	
4.2 VETERINARIA	4.158,00	0,37%	
4.3 RETIRADA PRÓ-ELABOR		0,00%	
4.4 MAT DE ESCRITÓRIO	83,16	0,01%	
4.6 TELEFONE	83,16	0,01%	
4.6 ENERGIA/ÁGUA AD.	83,16	0,01%	
4.7 MANUTENÇÃO	16.632,00	1,49%	
4.8 PROPAGANDA	14.386,68	1,29%	
4.9 COMBUSTÍVEIS	17.962,56	1,51%	
4.10 CONTABILIDADE	2.577,96	0,23%	
4.11 JUROS	0,00	0,00%	
4.12 MATERIAL DE LIMPEZA	4.407,48	0,39%	
4.13 OUTRAS DESPESAS	10.644,48	0,95%	
4.11			
5-LUCRO OPERACIONAL (3-4)	144.059,85	12,93%	
6-RESULTADO ESCRIT. OP.			
7-LUCRO LÍQUIDO	144.059,85	12,93%	

Demonstrativo Simplificado			
2º Período			
1- Receita	1.113.750,00	100,00%	
2- Custos Variáveis	852.018,75	76,50%	
3- Margem de Contribuição	261.731,25	23,50%	
4- Custos Fixos	117.671,40	10,57%	
5- Lucro Líquido	144.059,85	12,93%	

Ponto de Equilíbrio	
2º Período	
Custos Fixos	117.671,40
Margem de Contribuição	261.731,25
Ponto de Equilíbrio	500.729,36

DADOS BASE DOS PROJETOS	
2º PERÍODO	12.500*4.125/C.FILE 4:18.000/5.940.00
SUPERVISOR 2	
VETERINARIA 2	
RECEPÇÃO E ABATE - 2	
NAS HORAS DE MANIPULAÇÃO DO PESCADO - 10	
EMBALAGEM - 4	
NA REFRIGERAÇÃO, CONGELAMENTO E EXPEDIÇÃO - 4	
PREÇO DE VENDAS P/ SUPERMERCADO	
- 27,00 KG	
MEDIA 10,83-400 GRAMAS	
27,00 KG	
DATA BASE MARÇO/ABRIL DE 2016	

Servidores participam de seminário da Escola de Gestão

JACAREZINHO BANDEIRANTES

Cerca de 30 agentes universitários e estagiários da reitoria e dos campi de Jacarezinho e Luiz Meneghel, de Bandeirantes, participaram, na última sexta-feira (31), de um seminário promovido pelo Programa Escola de Gestão, do Governo do Estado do Paraná. O seminário foi transmitido por vídeo-conferência, direto de Curitiba, para os participantes que se

reuniram nos dois campi. O tema "Boas Práticas de Parcerias e Contratualização com o Poder Público" foi abordado pelo professor Alexandre Borges, do Rio de Janeiro, e teve como objetivo debater as principais práticas e casos brasileiros de parcerias e contratualizações entre públicos e empresas privadas ou do 3º setor, envolvendo desde a concepção do modelo de parceria até o seu controle e transparência. Segundo a diretora de pessoal da Pró-Reitoria

de Recursos Humanos da UENP, Roberta Cristina de Carvalho Chagas, essa foi a primeira vez que os servidores participaram de um evento organizado pela Escola de Gestão do Governo. "Foi uma ótima oportunidade de ampliar o conhecimento e saber quais são os desafios da gestão pública e como alcançar melhores resultados na gestão, inclusive na gestão de pessoas, que é a área na qual estou diretamente ligada", afirmou. (Da assessoria)



Primeira vez que os servidores participaram de um evento organizado pela Escola de Gestão do Governo